

A PRESENÇA DE BELCHIOR GOMES DE ARAUJO NO IMAGINÁRIO IGUATUENSE E ARREDORES

Fatiana Carla Araújo/ URCA

Resumo

O intuito desse estudo é compreender a construção da identidade iguatense, a partir do papel desempenhado por Belchior Gomes de Araujo, morto, mas vivo nas lembranças de gerações que não o conheceram, através da repetição e recriação de histórias e símbolos, por meio das quais estabelecem vínculos com esse personagem local. Embora o espaço de atuação desse estudo seja a cidade de Iguatu-CE, os limites geográficos são ultrapassados, à medida que o papel social de Belchior ressoou por outros municípios do centro-sul cearense (Quixelô, Acopiara, Jucás, Barbalha, Crato). Esse estudo analisa a relação entre identidade, memória e representação utilizando-se da História Oral como instrumento de interpretações realizadas sobre as narrativas orais e suas representações coletivas manifestadas nas práticas, crenças e lembranças do grupo estudado. Busca-se compreender as práticas sociais de um determinado grupo através da construção da identidade, manifestada pelo inconsciente coletivo e discutir o significado das representações sociais expressas na construção de símbolos e arquétipos. Analisando a constituição de subjetividades e suas inter-relações com outros aspectos da vida social, como memória e representação, busca-se compreender as práticas de construção da identidade iguatense nos últimos sessenta anos. Salienta-se o esforço em estabelecer relações entre os sujeitos individuais e suas afetividades com as práticas cotidianas, ou seja, uma forma de viver. Essa análise objetiva perceber a mudança, a realidade como maleável, mas ao mesmo tempo, detentora de uma ordem imanente às mudanças históricas. As discussões sobre identidade têm suscitado os mais diversos debates, sobretudo quanto às mudanças provocadas com a pós-modernidade. Apresenta-se uma perspectiva de estudo pautada numa inter-relação entre memória, identidade e representação. A análise será fundamentada na discussão de Stuart Hall sobre identidade, Joël Candau analisando as relações entre memória e identidade, e Carl Gustav Jung ao interpretar os símbolos e arquétipos, como conteúdos do inconsciente coletivo. A história oral será utilizada como instrumento metodológico de coleta e análise das informações que fundamentarão o processo de construção dessa pesquisa. Os conceitos discutidos por Alessandro Portelli nortearão os fundamentos teórico-metodológicos.

Palavras-chave: identidade, arquétipos, inconsciente coletivo.

THE PRESENCE OF BELCHIOR GOMES DE ARAUJO THE IMAGINARY IGUATUENSE AREA

Fatiana Carla Araújo/ URCA

Abstract

The purpose of this study is to understand the construction of identity iguatuense, from the role of Melchior Gomes de Araujo, dead but alive in the memories of generations who never knew him, through repetition and recreating stories and symbols through which establish links with the local character. Although the performance space of this study is the city of Iguatu-EC geographical limits are exceeded, as the social role of Melchior echoed by other municipalities in the south-central Ceará (Quixelô, Acopiara, Jucás, Barbalha, Crato). This study examines the relationship between identity, memory and representation using oral history as a tool for interpretations performed on oral narratives and their collective representations manifested in the practices, beliefs and memories of the group studied. We seek to understand the social practices of a particular group through the construction of identity, manifested by the collective unconscious and discuss the significance of social representations expressed in the construction of symbols and archetypes. Analyzing the formation of subjectivities and their interrelations with other aspects of social life, such as memory and representation, we seek to understand the practices of identity construction iguatuense the last sixty years. It emphasizes the effort to establish relationships between individual subjects and their affections with everyday practices, ie, a way of living. This analysis aims to understand the changing reality as malleable, but at the same time holding an immanent order to historic changes. Discussions on identity have sparked all kinds of debate, especially with regard to the changes caused postmodernity. It presents an overview of a study guided interrelationship between memory, identity and representation. The analysis is based on Stuart Hall's discussion about identity, Joël Candau analyzing the relationship between memory and identity, and Carl Gustav Jung to interpret the symbols and archetypes, as contents of the collective unconscious. Oral history is used as a methodological tool for collecting and analyzing information that will inform the process of constructing this search. The concepts discussed by Alessandro Portelli guide the theoretical and methodological foundations.

Keywords: identities, archetypes, collective unconscious

A PRESENÇA DE BELCHIOR GOMES DE ARAUJO NO IMAGINÁRIO IGUATUENSE E ARREDORES

O objetivo desse estudo é compreender a construção da identidade iguatense¹, a partir do papel desempenhado por Belchior Gomes de Araujo², morto, mas vivo nas lembranças de gerações que não o conheceram, através da repetição e recriação de histórias e símbolos, por meio das quais estabelecem vínculos com esse personagem local. Embora o espaço de atuação desse estudo seja a cidade de Iguatu-CE, os limites geográficos são ultrapassados, à medida que o papel social de Belchior ressoou por outros municípios do centro-sul cearense (Quixelô, Acopiara, Jucás, Barbalha, Crato).

Busca-se entender a relação entre identidade, memória e representação utilizando-se da História Oral como instrumento de interpretações realizadas sobre as narrativas orais e suas representações coletivas manifestadas nas práticas, crenças e lembranças do grupo estudado. Analisam-se as práticas sociais de um determinado grupo através da construção da identidade, manifestada pelo inconsciente coletivo e se discute o significado das representações sociais expressas na construção de símbolos e arquétipos.

Alessandro Portelli afirma que *a cultura não é uma grade (que é tão somente um recurso teórico útil), mas um mosaico no qual cada peça se encaixa com as outras, mas é diferente de todas elas. Uma das coisas que as ciências sociais geralmente se esquecem é que a cultura é formada por indivíduos diferentes uns dos outros- e é isso o que a história oral nos lembra* (2010, 174).

Observando a constituição de subjetividades e suas inter-relações com outros aspectos da vida social, como memória e representação, busca-se compreender as práticas de construção da identidade iguatense nos últimos sessenta anos. Salienta-se o esforço em estabelecer relações entre os sujeitos individuais e suas afetividades com as práticas

¹ A cidade de Iguatu-Ce está localizada no Centro-sul do Estado, tendo em sua formação histórica a presença dos índios Quixelôs e a utilização das lagoas (sobretudo a lagoa da Telha) como elemento de sobrevivência; a criação do gado e a cotinocultura, associados à chegada da Estrada de Ferro marcam seu desenvolvimento econômico no fim do século XIX e início do século XX. Atualmente as indústrias de móveis e a de sapatos promovem uma reestruturação produtiva dessa cidade.

² Filho do Coronel Pedroca da Mata Fresca, engordou a crônica policial de Iguatu, entre os anos 40 e 50. Estudou na Capital do Estado, era católico e devoto de São Bom Jesus de Quixelô e São Francisco. Foi assassinado em 1º de abril de 1955, no Alto do Buriti, na estrada que liga o Crato-CE ao Juazeiro do Norte-CE

cotidianas, construindo uma forma de viver. Essa análise objetiva perceber a mudança, a realidade como maleável, mas ao mesmo tempo, detentora de uma ordem imanente às mudanças históricas. As discussões sobre identidade têm suscitado os mais diversos debates, sobretudo quanto às mudanças provocadas com a pós-modernidade. Apresenta-se uma perspectiva de estudo pautada numa inter-relação entre memória, identidade e representação.

A análise está fundamentada na discussão de Stuart Hall sobre identidade, Joël Candau analisando as relações entre memória e identidade, e Carl Gustav Jung ao interpretar os símbolos e arquétipos, como conteúdos do inconsciente coletivo. A história oral é utilizada como instrumento metodológico de coleta e análise das informações que fundamentam o processo de construção dessa pesquisa. Os conceitos discutidos por Alessandro Portelli norteiam os fundamentos teórico-metodológicos.

Belchior Gomes de Araújo nasce em 06 de janeiro de 1908 no seio de uma família aristocrática, voltada para as atividades rurais, mas também buscando adequar-se às mudanças do começo do século XX: o desenvolvimento das atividades urbanas, o comércio, a indústria. Seu pai possui engenho de cana de açúcar de grande porte, produz aguardente, assim como, participa do comércio na Vila de Quixelô e posteriormente em Iguatu, como comerciante (VERDE: 2011). Não desejo analisá-lo como produto de seu tempo, de seu contexto, mas como um personagem histórico, que viveu em um determinado tempo e espaço, estabeleceu relações com outros indivíduos, criou seu modo de vida.

As ações concebidas e os fatos produzidos por Belchior, em menos de meio século, ressoam em seu tempo, construindo uma configuração própria, a partir de elementos como um burro, de nome “estrela”, um automóvel, do tipo jeep, armas de diversos calibres, a figura de Luiz Hermínio, conhecido por Luiz Vaqueiro, festas, ações violentas e até, mesmo as condições de sua morte em 1º de abril de 1955. Segundo Carl Gustav Jung *o processo simbólico é uma vivência na imagem e da imagem* (2007, 47). Esses elementos tornaram-se símbolos que passaram a constituir a formação e evolução da identidade iguatense.

Esses episódios são contados e reinventados; reproduzidos e revividos por diferentes gerações, ressaltando que *o ato de recordar pode produzir uma série de distorções* (EWALDO; GUIMARÃES; BRAVO: 2006, 239) *o indivíduo é levado a construir, ou melhor, a constituir ou reconstruir para si seu passado a partir da situação histórica que o presente determine* (EWALDO; GUIMARÃES; BRAVO: 2006, 240) ao mesmo tempo em que *a perda da memória é a perda da identidade* (CANDAU: 2011, 59).

Entendo que as fontes orais apresentam uma maneira particular de se relacionar com o mundo, com seu tempo, com sua sociedade, e até mesmo de se relacionar com sua própria memória. Esses testemunhos são analisados como construtores de uma história e que portanto, influenciam e são influenciados.

Como se estabelece a relação entre presente e passado? Qual o significado atribuído ao passado, a um passado específico?

Percebemos o tempo como que assimilado a *uma qualidade associativa e emocional, como se o fato tivesse acontecido próximo* (CANDAU: 2011,87). Os testemunhos orais alternam-se entre um Belchior mais próximo e outro mais distante no tempo. A maneira como cada um se relaciona com o tema, às vezes o atrai, em outros momentos, o afasta.

Encontra-se em *Imprensa e história: representações culturais e práticas de poder* uma discussão sobre a presença do passado no tempo presente:

As criações humanas são essencialmente “produções de sentido que expressam de forma singular os complexos processos de realidade nos quais o homem está envolvido (238) e ao remeter alguém a seu passado não conduz a um lugar tranqüilo e neutro dentro de si. Ao nos deslocarmos em direção a ele, espontaneamente ou por uma “provocação” externa, conduzimo-nos a um lugar idiossincraticamente construído dentro de nós mesmos, como parte especial de um eu com que nos identificamos (239). A significação que constituímos é resultado de interação social, que conecta homem e mundo no processo de construção de sentidos. O social, dessa forma, produz-se através de uma verdadeira rede de sentidos, de marcos de referência simbólicos por meio dos quais os homens se comunicam, criam uma identidade coletiva e designam seu lugar frente às instituições de poder dessa dada sociedade. Mediante suas representações ideológicas, exprimem seus desejos e aspirações, justificam seus objetivos, concebem o passado como o desejam recordar, constituindo-o para si, e criam utopias para seu futuro. É assim que constituímos o passado que desejamos recordar e no qual as coisas ganham a espessura que passamos a lhes atribuir, transformando e assimilando o passado e o heterogêneo, permitindo-nos cicatrizar nossas feridas, reparar nossas

perdas, reconstituir forças partidas e inventar, a partir daí, futuros possíveis. Lidar com o passado é mexer com fragmentos, com pedaços esparsos de memória circunstanciada, gravado em papéis, monumentos, jornais, livros, cartões, medalhas, objeto de todo gênero, nos quais a humanidade deixou impressas as marcas do que foi feito (2006, 240).

Ao se estudar a contribuição de Belchior Gomes de Araújo na formação da identidade iguatense compreende-se, assim como afirma Marc Bloch que *os fatos históricos são por essência fatos psicológicos* (2002, 157). A trajetória desse personagem tem influenciado o pensamento de outras gerações. O imaginário iguatense está repleto de histórias, casos, fatos e criações de seu próprio povo, atribuindo sentidos à sua história, visto que *os símbolos não podem ser arrancados de seu contexto, devemos apresentar descrições exaustivas tanto da vida pessoal como do contexto simbólico* (JUNG: 2007, 60).

Algumas questões são levantadas: como é imaginada a cidade de Iguatu por seus moradores? Que estratégias representacionais são acionadas para construir o senso comum sobre pertencimento ou identidade local?

Conforme Stuart Hall *vínculos de lugares, símbolos, histórias particulares* (2006, 76) são elementos que estão associados à identidade e à construção dos sentidos que influenciam e organizam as ações dos indivíduos. Cabe-nos levantar outras questões: onde está o Iguatu?; quais elementos podem caracterizá-lo: físicos, geográficos, ideológicos, psicológicos?

Tomaz Tadeu da Silva apresenta identidade e diferença como *criações sociais e culturais* (2000, 76), assim como *resultado de um processo de produção simbólica e discursiva* (2000, 81).

A análise da contribuição de Belchior na construção da identidade iguatense está fundamentada na idéia de que ele é fruto de uma criação incorporada no inconsciente coletivo desta sociedade.

Identidade é compreendida como

algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo “imaginário” ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre “em processo”, sempre “sendo formada (HALL, 2006: 38).

Enquanto isso, *os indivíduos percebem-se membros de um grupo e produzem diversas representações quanto à origem, história e natureza desse grupo (CANDAU, 2011: 25).*

Esses autores reforçam as razões da escolha do tema: compreender as práticas sociais dos igatuenses através da construção da identidade, manifestada pelo inconsciente coletivo e discutir o significado das representações sociais expressas na construção de símbolos e arquétipos. Conforme Marie Louise Von Franz *podemos constatar até agora o enorme impacto que os arquétipos produzem no indivíduo, determinando suas emoções e perspectivas éticas e mentais, influenciando o seu relacionamento com as outras pessoas e afetando, assim, todo o seu destino (2008, 419).*

Concomitante a essas leituras, Joël Candau compreende que

as estratégias identitárias de membros de uma sociedade consistem em jogos muito mais sutis que o simples fato de expor passivamente hábitos incorporados” e “que as identidades não se constroem a partir de um conjunto estável e objetivamente definível de ‘traços culturais’- vinculações primordiais- mas são produzidas e se modificam no quadro das relações, reações e interações sociossituacionais- situações, contexto, circunstâncias- de onde emergem os sentimentos de pertencimento, de ‘visões de mundo’ identitárias ou étnicas (2011: 27).

A discussão permeada por esses autores suscita a possibilidade de utilização dos conceitos de inconsciente coletivo e arquétipos, desenvolvidos por Carl Gustav Jung com o intuito de compreender o processo de formação da identidade iguatense.

Arquétipos são *padrões de comportamento emocional e intelectual* (FRANZ: 2008, 419) e é um dos conteúdos do inconsciente coletivo; *representam um modelo básico de comportamento instintivo* (JUNG: 2007, 54). E mais: *as imagens arquetípicas têm um sentido a priori tão profundo que nunca questionamos seu sentido real* (JUNG: 2007, 24).

Arquétipos são símbolos, imagens inconscientes que representam um modelo de comportamento, um conteúdo inconsciente; estão expressos nos mitos e contos de fadas.

O inconsciente coletivo é *herdado. Ele consiste de formas preexistentes, arquétipos, que só secundariamente podem tornar-se conscientes, conferindo uma forma definida aos conteúdos da consciência* (JUNG: 2007, 54).

É importante ressaltar que *do inconsciente emanam influências determinantes, as quais, independentemente da tradição, conferem semelhança a cada indivíduo singular, e até identidade de experiências, bem como da forma de representá-las imaginativamente* (JUNG: 2007, 71).

A contribuição trazida pela psicologia tem um aspecto essencial, pois é através dos princípios constitutivos do pensar dos igatuenses que se desenvolverá esse estudo através da história oral. *História oral é um ponto de contato e intercâmbio entre história e as demais ciências sociais e do comportamento, especialmente com a antropologia, a sociologia e a psicologia* (FERREIRA; AMADO: 2006, 19).

A história oral será utilizada como instrumento metodológico de coleta e análise das informações que fundamentarão o processo de construção dessa pesquisa. Os conceitos discutidos por Alessandro Portelli nortearão os fundamentos teórico-metodológicos.

Para Alessandro Portelli o mito *é uma história que se tornará significativa na medida em que amplia o significado de um acontecimento individual (factual ou não), transformando-o na formalização simbólica e narrativa das auto-representações partilhadas por uma cultura* (2006, 121).

As fontes orais constituem a base desse estudo, estando abaixo definidas as contribuições que cada uma delas trará.

Da cidade de Iguatu, o aposentado José Barros, morador do Sítio Conceição dos Vicente é conhecedor de muitas histórias sobre Belchior Gomes de Araújo, além de ter convivido com sua família. Deste mesmo município, encontra-se Josefa Franco conhecida por Zilma, uma antiga moradora do Sítio Baixa Verde.

Da cidade do Crato, Maria Oneide, aposentada, é a pessoa que abrigou o corpo de Belchior após seu assassinado. Além dela, há Antonio Primo de Brito, ex-prefeito deste município, que por muitas vezes, quando jovem visitara a cidade de Iguatu.

Em Cariús, encontra-se a professora aposentada, conhecida por Diva.

Em Barbalha, Napoleão Tavares Neves, estudioso da história local, contribuirá com informações referentes ao imaginário deste município do período em que Belchior ainda estava vivo, assim como o médico odontologista, Livonio Callou.

Julie Cruikshank compreende que

narrativas orais não têm a ver nem com passado nem com presente, são essencialmente expressões da mente humana (...) longe de serem explicações diretas, as tradições orais revelam a capacidade dos seres humanos de pensar simbolicamente seus problemas complexos. A vida real é cheia de contradições, e os mitos nos dão meios de lidar com um mundo crivado de tais contradições (2006, 153).

As questões que são levantadas se remetem à representação do passado e à relação de como essa memória é representada: *de que há lembrança? De quem é a memória?* (RICOEUR: 2007, 23).

Acompanhado da história oral há uma possibilidade de estudo abordando a imprensa local através de vários jornais produzidos entre 1915 1956. Tais como

- Iguatu (1915)

- O Correio do Iguatu (1918)

- A Semana (1923)

- O Caixeiral (1924/1926)
- Folha dos Novos (1935)
- A Gazeta Iguatuense (1949)
- Tribuna de Iguatu (1954/1956)
- A Idéia (1955)
- O Quixelô (1956)

Utilizar-se-á a análise de discurso como instrumento metodológico para interpretação das informações, a partir dos princípios norteadores de Dominique Maingueneau.

Bibliografia de Referência

- ARAGÃO, Batista. *Iguatu: história*. Fortaleza: COPCULTURA, 1998.
- BLOCH, Marc. *Apologia da história*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- CANDAU, Joël. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2011.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. 2. Ed. Portugal: Difel, 2002.
- ERTZOGUE, Marina Haizenreder e PARENTE, Temis Gomes (orgs). *História e sensibilidade*. Brasília: Paralelo 15, 2006.
- EWALD, Ariane P.; GUIMARÃES, Aurea Domingues; BRAVO, Camila Fernandes, Carolina Bragança Sobreira. *Crônicas folhetinescas: subjetividade, modernidade e circulação da notícia*. IN. *Imprensa e história: representações culturais e práticas de poder*. NEVES, Lucia Maria Bastos P.; MOREL, Marco; FERREIRA, Tania Maria Bessone da C. orgs. Rio de Janeiro: DP&A: Faperj, 2006.
- FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (orgs). *Usos e abusos da história oral*. 8.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- GIDDENS, A. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.
- JUNG, C.G. *Os arquétipos e o inconsciente coletivo*. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- _____. *O homem e seus símbolos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
- _____. *A natureza da psique*. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- LE GOFF, Jacques. *História Oral e memória*. 3.ed. Campinas: Unicamp, 1994.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Doze conceitos em análise de discurso*. São Paulo: Parábola, 2010.
- NEVES, Lucia Maria Bastos P.; MOREL, Marco; FERREIRA, Tania Maria Bessone da C. org. *Imprensa e história: representações culturais e práticas de poder*. Rio de Janeiro: DP&A: Faperj, 2006.

PORTELLI, Alessandro. *Ensaaios de história oral*. São Paulo: Letra e Voz, 2010.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Unicamp, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: RJ: Vozes, 2000.

STEIN, Murray. *Jung, o mapa da alma*. São Paulo: Cultrix, 2000.

VERDE, Wilson Holanda Lima. *Iguatu: pelos novos caminhos da história*. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2011.